



ISBN 978-85-240-4579-0
© IBGE, 2023

Características adicionais do mercado de trabalho 2022

A Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua - PNAD Contínua¹, divulgada pelo IBGE mensalmente, por meio da composição de trimestres móveis, investiga um conjunto de informações necessárias à realização do monitoramento conjuntural das tendências e flutuações da força de trabalho brasileira. Elas são obtidas nos domicílios selecionados para responder à pesquisa em todas as cinco visitas e disseminadas por ocasião da divulgação dos trimestres correspondentes. Todavia, a pesquisa investiga, ainda, um outro conjunto de informações sobre força de trabalho, de caráter mais estrutural, e que, diferentemente das informações utilizadas para o monitoramento conjuntural, são investigadas apenas na primeira visita ao domicílio selecionado para responder à pesquisa. No plano tabular ora divulgado, estão disponíveis, também, os seguintes indicadores: associação a sindicato; associação a cooperativa de trabalho e produção, entre outros.

Para os anos de 2020 e 2021, não houve a disponibilização de dados da pesquisa sobre esse tema, uma vez que, em decorrência da pandemia da COVID-19, a redução da taxa de resposta da PNAD Contínua nos referidos anos trouxe dificuldades para a mensuração de alguns indicadores dos módulos temáticos coletados exclusivamente na primeira visita². Portanto, a série de indicadores disponível no plano tabular compreende os anos de 2012 a 2019 e 2022.

Adicionalmente, os resultados divulgados no presente informativo incorporam a reponderação da PNAD Contínua ocorrida em 2021³, a qual considera os totais populacionais por sexo e grupos etários estimados para o Brasil, segundo os dados das Projeções da População do Brasil e Unidades da Federação, Revisão 2018, também calculadas pelo IBGE.

Associação a sindicato (%)



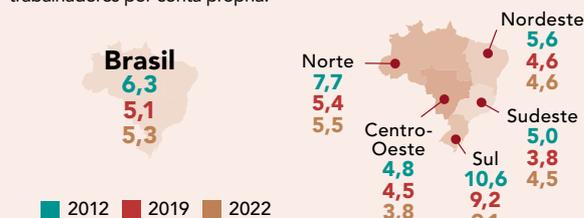
Registro no CNPJ, por grupamentos de atividade no trabalho principal (%)

Pessoas ocupadas como empregadores ou trabalhadores por conta própria.

	2012	2019	2022
Total (1)	23,9%	29,3%	34,2%
Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura	5,6%	9,2%	10,1%
Indústria geral	24,1%	28,6%	32,2%
Construção	6,8%	13,7%	19,3%
Comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas	40,1%	43,0%	49,0%
Serviços (2)	31,5%	34,0%	39,6%

Associação a cooperativa de trabalho ou produção (%)

Pessoas ocupadas como empregadores ou trabalhadores por conta própria.



¹ Por decisão editorial, a partir de 2017 a publicação passou a ser divulgada em duas partes: a primeira corresponde a este informativo, que destaca os principais resultados da pesquisa e a segunda é constituída por Notas técnicas, entre outros elementos textuais, apresentando considerações de natureza metodológica sobre a pesquisa. As tabelas de resultados, as notas técnicas e demais informações sobre a pesquisa encontram-se disponíveis no portal do IBGE na Internet, na página da PNAD Contínua, no endereço: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/populacao/17270-pnad-continua.html?edicao=25646>.

² Para informações mais detalhadas, consultar: IBGE. [Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua]. *Sobre a divulgação de características gerais dos domicílios e dos moradores 2022*. Rio de Janeiro, 16 jun. 2023. 2 p. Nota técnica 01/2023. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/populacao/17270-pnad-continua.html?edicao=25646>. Acesso em: ago. 2023.

³ Para detalhes sobre o processo de reponderação da pesquisa ocorrido em 2021, consultar: IBGE. [Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua]. *Sobre a divulgação da reponderação da PNAD Contínua em 2021*. Rio de Janeiro, 20 out. 2021. 5 p. Nota técnica 03/2021. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/populacao/17270-pnad-continua.html?edicao=27138&t=notas-tecnicas/estatisticas/sociais/populacao/17270-pnad-continua.html?edicao=27138&t=notas-tecnicas>. Acesso em: ago. 2023.

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Pesquisas por Amostra de Domicílios, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2012-2022. Nota: Pessoas de 14 anos ou mais de idade ocupadas na semana de referência. (1) Inclui atividades mal definidas. (2) O grupamento Serviços compreende as seguintes atividades: Transporte, armazenagem e correio; Alojamento e alimentação; Informação e comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativas; Administração pública, defesa e seguridade social, educação, saúde humana e serviços sociais; e Outros serviços.

População ocupada

O mercado de trabalho em 2020 teve um forte impacto da pandemia da COVID-19, como queda acentuada da população ocupada. O ano de 2022 caracteriza-se pela recuperação de indicadores ao nível pré-pandemia (2019), ou mesmo superando esse patamar em alguns casos.

Em 2022, a população ocupada atingiu sua maior estimativa, alcançando 99,6 milhões de pessoas. Esse contingente representou acréscimo de 4,9% em relação a 2019 (95,0 milhões de pessoas) e de 11,0% frente à população de 2012 (89,7 milhões de pessoas). Em relação a 2019, o total da população em idade de trabalhar expandiu 2,9%, estimada em 173,3 milhões de pessoas. O avanço simultâneo das duas populações permitiu o crescimento do nível da ocupação⁴, que em 2022 (57,5%) registrou valor superior ao ano pré-pandemia (56,4%, em 2019). Não obstante o importante crescimento do nível da ocupação no último ano, seu valor não superou o máximo da série (58,3%, em 2013).

Em 2020, houve perda generalizada de ocupação nos grupamentos de atividades, sendo as mais acentuadas nos denominados serviços presenciais, tais como *Alojamento e alimentação*, *Serviços domésticos* e *Outros serviços*, cuja dinâmica de funcionamento, muitas vezes, era inviável diante de um cenário de alta transmissão e infecção pelo novo coronavírus e a ausência de vacinação em massa da população.

O processo de recuperação não foi uniforme entre as atividades, havendo tendência de reversão de perdas, já no fim de 2020, na *Construção* e nos serviços de *Informação e comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativas*. Esses dois grupamentos tiveram crescimento do número de trabalhadores a fim de suprir a necessidade de famílias e empresas por novas tecnologias de informação e comunicação direcionadas à facilitação de trabalho e ensino à distância. A *Construção*, por sua vez, atendeu à busca por melhorias ou adaptações do espaço físico, principalmente domiciliar, diante do isolamento social. Em 2022,

esses dois grupamentos de atividades registram participações de 7,6% (*Construção*) e de 11,9% (*Informação e comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativas*), ambas ligeiramente superiores aos percentuais de 2019.

No caso da *Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura* (8,9%) e da *Indústria geral* (12,8%) seguiu em curso a redução de participação de ocupados dessas atividades, já observada desde 2012. Esse movimento tem relação com a necessidade decrescente de trabalhadores na Agropecuária e com a desindustrialização da base produtiva da economia nacional nas últimas décadas.

O *Comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas* registrou em 2022 (19,1%) estimativa igual a de 2019 (19,1%) e permaneceu sendo a atividade que mais absorve trabalhadores, seguida da *Administração pública, defesa e seguridade social, educação, saúde humana e serviços sociais* que, em segundo lugar, respondia por 17,5% da população ocupada. Nesse grupamento estão incluídas a saúde e a educação pública e privada.

Pessoas de 14 anos ou mais de idade ocupadas na semana de referência (milhões)



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Pesquisas por Amostra de Domicílios, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2012/2022.

População ocupada, segundo os grupamentos de atividades

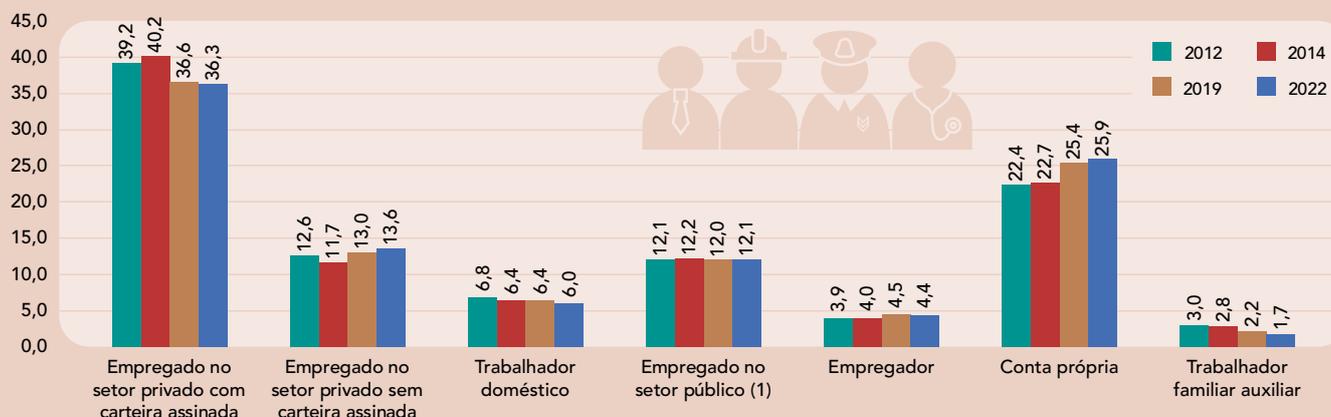
Grupamentos de atividades no trabalho principal	População ocupada (%)			
	2012	2014	2019	2022
Total (1)	100,0	100,0	100,0	100,0
Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura	11,4	10,3	9,1	8,9
Indústria geral	14,5	14,6	13,1	12,8
Construção	8,5	8,6	7,3	7,6
Comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas	19,1	19,0	19,1	19,1
Transporte, armazenagem e correio	4,7	4,7	5,1	5,2
Alojamento e alimentação	4,2	4,6	6,0	5,5
Informação, comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativas	10,7	11,2	11,4	11,9
Administração pública, defesa e seguridade social, educação, saúde humana e serviços sociais	15,7	16,1	17,0	17,5
Outros serviços	4,3	4,4	5,4	5,4
Serviços domésticos	6,8	6,4	6,4	6,0

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Pesquisas por Amostra de Domicílios, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2012/2022.

(1) Inclui atividades mal definidas.

⁴ O indicador nível da ocupação refere-se ao percentual de pessoal ocupadas dentro o total de pessoas em idade de trabalhar.

Posição na ocupação e categoria do emprego no trabalho principal (%)



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Pesquisas por Amostra de Domicílios, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2012/2022. (1) Inclusive servidor estatutário e militar.

O percentual de empregados com carteira assinada no setor privado teve expansão de 2012 (39,2%) a 2014 (40,2%); contudo, a partir de 2015, essa categoria passou a registrar queda. Em 2022, voltou a crescer, alcançando 36,3% da população ocupada – ante a 36,6% em 2019.

Em 2022, o número desses trabalhadores (36,2 milhões) ainda permaneceu abaixo da estimativa de 2014 (36,1 milhões), considerada a maior da série histórica.

Também em crescimento frente a 2019, os empregados sem carteira assinada no setor privado atingiram o percentual de 13,6% (2022). Contudo, no caso desses empregados, a estimativa de 2022 não apenas superou a de 2019, como também passou a ser a maior de toda a série.

Mantendo trajetória de expansão observada em anos anteriores, o trabalhador por conta própria aumentou 7,1% (mais 1,7 milhão de pessoas), alcançando 25,8 milhões de pessoas. Com esse

resultado, a participação do trabalho por conta própria atingiu o maior percentual, 25,9%.

Sem grandes variações ao longo da série, os empregados no setor público (inclusive servidor estatutário e militar) mantiveram sua participação em torno de 12% em 2022, equivalente a 12 milhões de trabalhadores.

O trabalhador doméstico seguiu em queda dos últimos anos, correspondendo a 6,0% dos ocupados em 2022. Já entre os empregadores houve a interrupção do movimento expansivo, observado até 2018 (4,8%), passando para 4,5% em 2019 e 4,4% em 2022.

Com o mais baixo percentual de participação na ocupação, o trabalhador familiar auxiliar atingiu 1,7%. Esse grupo permaneceu reduzindo seu tamanho, cuja queda é observada desde o início da série (2012).

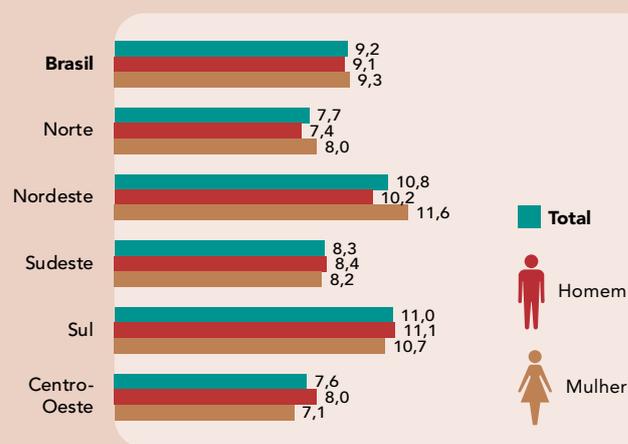
Associação a sindicato⁵

Em 2022, das 99 577 mil pessoas ocupadas, 9,2% (9,1 milhões de pessoas) eram associadas a sindicato, apontando para a redução de trabalhadores sindicalizados em relação a 2019 (10,5 milhões de pessoas). As Regiões Nordeste (10,8%) e Sul (11,0%) permaneceram com os valores mais altos, enquanto a Norte (7,7%) e a Centro-Oeste (7,6%), os menores.

De 2012 a 2019, o percentual de homens sindicalizados superava o de mulheres sindicalizadas; porém a essa diferença diminuiu ao longo dos anos e, em 2022, a sindicalização entre as mulheres (9,3%) praticamente se equiparou a dos homens (9,1%). O padrão observando em nível nacional era acentuado nas Regiões Norte e no Nordeste, sendo que na última era registrada a maior estimativa de

⁵ Para as pessoas ocupadas na semana de referência ou que foram ocupadas antes dessa semana, foi pesquisado se, na semana de referência, eram filiadas a algum sindicato, independentemente das características do(s) trabalho(s) que tiveram. Entendeu-se como sindicato a associação de uma ou mais categorias para fins de estudo, defesa e coordenação de interesses econômicos e profissionais de todos aqueles que exercessem atividades ou profissões idênticas, similares ou conexas, e que tivesse carta de reconhecimento do órgão que é hoje denominado Ministério do Trabalho e Emprego ou registro em cartório como tal. Não foi considerada como associada a sindicato a pessoa que representava uma empresa filiada a sindicato patronal.

Pessoas associadas a sindicato, por sexo (%)



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Pesquisas por Amostra de Domicílios, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2022.

mulheres sindicalizadas, de 11,6%. Nas demais, os homens figuravam com percentuais mais elevados, principalmente na Região Centro-Oeste, onde elas possuíam o menor percentual de filiação, de 7,1%.

Após crescimento de 205 mil pessoas em 2013, a população ocupada associada a sindicato seguiu tendência de redução nos anos seguintes. Esse movimento acentuou-se em 2016, no qual a queda da sindicalização foi acompanhada também da retração da população ocupada total. A partir de 2017, embora com ocupação crescente, o número de trabalhadores sindicalizados permaneceu em queda e, em 2022, foi registrada a menor taxa de sindicalização de toda a série histórica (9,2%).

Todas as Grandes Regiões tiveram redução de sindicalizados em 2022. Sudeste (8,3%) e Nordeste (10,8%) destacam-se com as maiores perdas e, pela primeira vez, o percentual de filiação no Sudeste ficou abaixo de 10%. O Sul (11,0%), que registrou a maior taxa de sindicalização em 2022, vem reduzindo a diferença em relação ao percentual do Nordeste desde 2012, com as duas Regiões aproximando suas estimativas.

Sindicalização, grupamentos de atividade, posição na ocupação e categoria do emprego

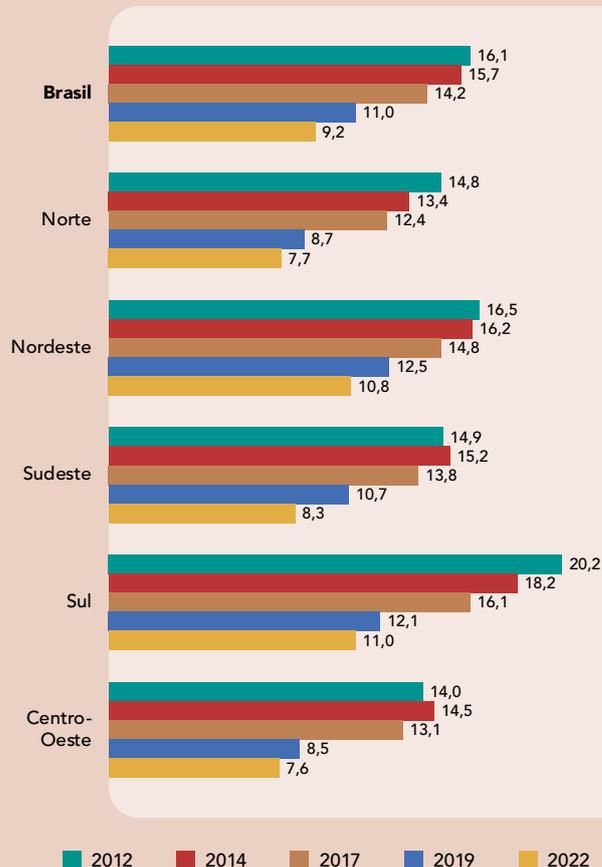
Em 2022, o grupamento de atividade da *Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura* alcançou a maior taxa de sindicalização⁶ (16,5%). Essa atividade possui participação importante dos sindicatos de trabalhadores rurais, muitos deles de pequeno porte da agricultura familiar, principalmente, nas Regiões Nordeste e Sul. Também com importante cobertura sindical, a *Administração pública, defesa e seguridade social, educação, saúde humana e serviços sociais* (15,8%) seguiu em queda em 2022. O mesmo movimento foi demonstrado pela *Indústria geral*, que até 2015 exibia taxa de sindicalização próxima a 20%, baixando a estimativa para 11,5% em 2022.

Embora o *Comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas* seja responsável por cerca de 19,1% da população ocupada total, essa atividade registrou taxa de sindicalização de 5,6%, inferior à média observada da população ocupada total (9,2%). Nesse sentido, observa-se que a cobertura sindical, não necessariamente, depende do contingente de trabalhadores em determinada atividade econômica, mas também de como os trabalhadores se organizam e o papel dos sindicatos nas relações de trabalho.

Com exceção dos *Serviços domésticos*, as demais atividades apresentaram queda da taxa de sindicalização, seja frente a 2019, mas sobretudo em relação a 2012. Esse panorama é bem ilustrado pelo grupamento de *Transporte, armazenagem e correio*, que em 11 anos registrou redução de 12,5% pontos percentuais (p.p.), de 20,7% em 2012 para 8,2% em 2022. Nos últimos anos, o crescimento da ocupação nessa atividade tem sido promovido pelo transporte terrestre de passageiros, segmento que congrega muitos trabalhadores (condutores/motoristas) com inserção isolada e informal na ocupação, o que pode contribuir para a queda na sindicalização.

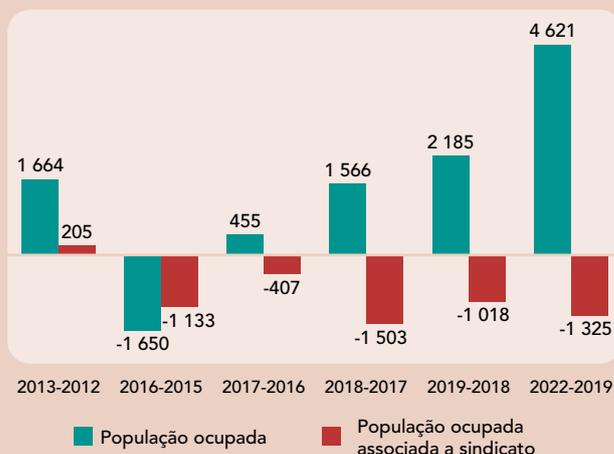
⁶ Percentual de pessoas ocupadas na semana de referência no grupamento de atividade do trabalho principal e que eram associadas a sindicato em relação ao total de pessoas ocupadas no mesmo grupamento de atividade.

Pessoas associadas a sindicato, segundo as Grandes Regiões (%)



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Pesquisas por Amostra de Domicílios, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2012/2022.

Variação anual da população ocupada e da população ocupada associada a sindicato (1 000 pessoas)



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Pesquisas por Amostra de Domicílios, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2012/2022.

Taxa de sindicalização, segundo os grupamentos de atividades no trabalho principal

Grupamentos de atividades no trabalho principal	Taxa de sindicalização (%)				
	2012	2014	2017	2019	2022
Total (1)	16,1	15,7	14,2	11,0	9,2
Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura	22,8	23,1	20,6	18,9	16,5
Indústria geral	21,3	19,8	17,2	13,5	11,5
Construção	9,0	7,9	6,9	4,2	3,4
Comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas	10,5	10,0	10,0	7,4	5,6
Transporte, armazenagem e correio	20,7	20,8	17,5	11,8	8,2
Alojamento e alimentação	7,7	8,2	6,8	5,6	4,0
Informação, comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativas	18,7	18,4	16,9	11,9	9,5
Administração pública, defesa e seguridade social, educação, saúde humana e serviços sociais	24,5	24,4	23,3	18,1	15,8
Outros serviços	6,0	6,2	6,1	4,7	3,0
Serviços domésticos	2,7	3,3	3,1	2,8	2,8

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Pesquisas por Amostra de Domicílios, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2012/2022.

(1) Inclui atividades mal definidas.

O enfoque pela posição na ocupação e categoria do emprego permaneceu mostrando em 2022 que os empregados com carteira assinada no setor privado e os empregados no setor público (inclusive servidor estatutário e militar) tinham as taxas de sindicalização⁷ mais elevadas, respectivamente, 11,0% e 19,9%. Por outro lado, o empregado no setor privado sem carteira de trabalho assinada (3,5%) e o trabalhador doméstico (2,8%) registraram as menores coberturas. No caso do trabalhador familiar auxiliar (10,3%) o percentual, comparativamente elevado, pode ser explicado pela concentração desses trabalhadores nas atividades agropecuárias de caráter familiar, que como já ressaltado anteriormente têm participação importante dos sindicatos de trabalhadores rurais.

De 2019 para 2022, houve queda da taxa de sindicalização entre os empregados no setor privado com carteira de trabalho assinada,

de 13,9% para 11,0% e dos empregados no setor público (inclusive servidor estatutário e militar), de 22,1% para 19,9%. Esses dois primeiros grupos são aqueles que historicamente possuem os principais percentuais de filiação, mas também foram os que registraram as principais perdas em relação a 2012. Isso mostra, que independente do setor de atividade (público ou privado), a retração da sindicalização avança em todos os segmentos da ocupação.

Percebe-se, então, que a expansão da população ocupada nos últimos anos não se converteu em aumento da cobertura sindical no País. Esse resultado pode estar relacionado a diversos elementos, como a forma de inserção do trabalhador na ocupação, as modalidades contratuais mais flexíveis introduzidas pela Lei n. 13.467, de 13.07.2017, conhecida como reforma trabalhista,⁸ e o uso crescente de contratos temporários no setor público etc.

Taxa de sindicalização, segundo a posição na ocupação e categoria do emprego no trabalho principal

Posição na ocupação e categoria do emprego no trabalho principal	Taxa de sindicalização (%)				
	2012	2014	2017	2019	2022
Total	16,1	15,7	14,2	11,0	9,2
Empregado no setor privado com carteira de trabalho assinada	20,9	19,9	19,1	13,9	11,0
Empregado no setor privado sem carteira de trabalho assinada	5,3	5,3	5,0	4,3	3,5
Trabalhador doméstico	2,7	3,3	3,1	2,8	2,8
Empregado no setor público (inclusive servidor estatutário e militar)	28,1	29,0	26,9	22,1	19,9
Empregador	18,4	15,8	15,3	10,2	8,2
Conta própria	11,1	10,2	8,4	7,1	6,2
Trabalhador familiar auxiliar	14,4	14,6	11,3	11,5	10,3

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Pesquisas por Amostra de Domicílios, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2012/2022.

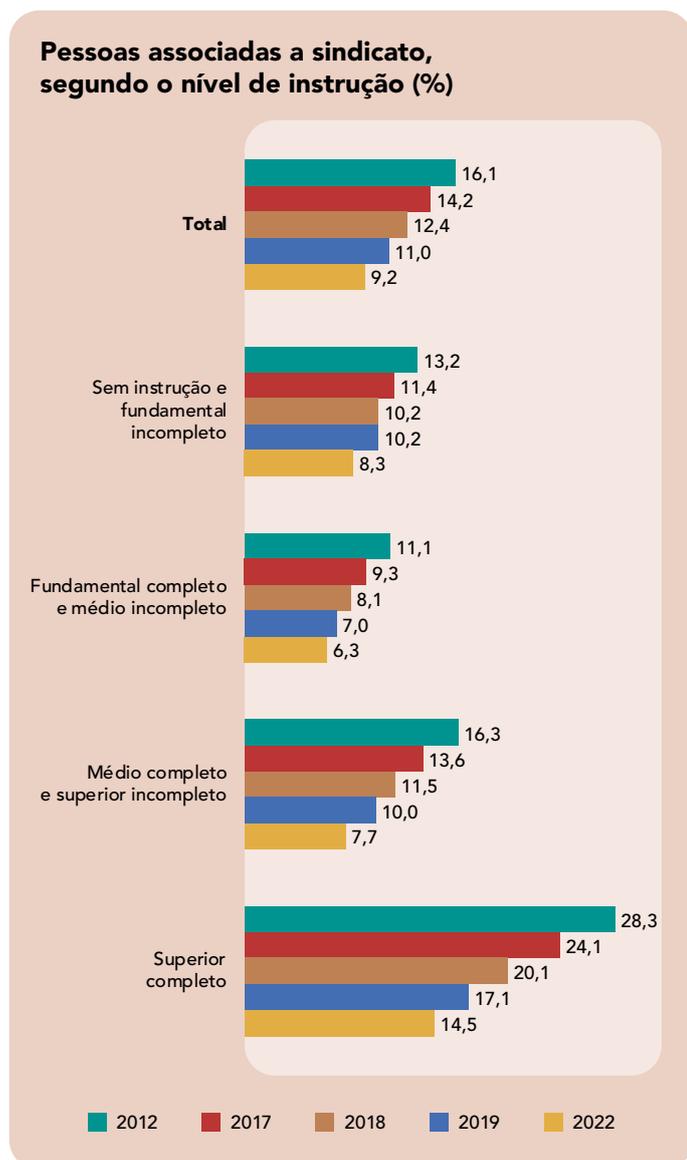
⁷ Percentual de pessoas ocupadas na semana de referência na posição na ocupação e categoria do emprego no trabalho principal e que eram associadas a sindicato em relação ao total de pessoas ocupadas na mesma posição na ocupação e categoria do emprego.

⁸ Para mais informações, consultar: BRASIL. Lei n. 13.467, de 13 de julho de 2017. Altera a Consolidação das Leis do Trabalho (CLT), aprovada pelo Decreto-Lei n. 5.452, de 1º de maio de 1943, e as Leis n. 6.019, de 3 de janeiro de 1974, 8.036, de 11 de maio de 1990, e 8.212, de 24 de julho de 1991, a fim de adequar a legislação às novas relações de trabalho. *Diário Oficial da União*: seção 1, Brasília, DF, ano 154, n. 134, p. 1-7, 14 jul. 2017. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/lei/l13467.htm. Acesso em: ago. 2023.

Sindicalização e nível de instrução

Em 2022, dos 9,1 milhões de trabalhadores sindicalizados, 70,7% (6,5 milhões) tinham pelo menos o ensino médio completo e 35,3% (3,2 milhões) tinham ensino superior completo. A menor taxa de sindicalização era a dos ocupados com ensino fundamental completo ou com médio incompleto, 6,3%, e a maior era dos ocupados com ensino superior completo, de 14,5%.

Em relação a 2019, houve redução da cobertura sindical em todos os níveis de instrução. A taxa de sindicalização dentre os ocupados com ensino superior completo registrou a principal queda (de 17,1% para 14,5%) e, se comparada a 2012, quando era 28,3%, a retração foi ainda maior, de 13,8 p.p. A redução nesse nível de instrução ocorreu devido ao expressivo crescimento de pessoas ocupadas com nível superior desde 2012 (76,0%), sem a correspondente contrapartida de aumento da sindicalização entre essas pessoas.



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Pesquisas por Amostra de Domicílios, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2012/2022.

Registro no Cadastro Nacional da Pessoa Jurídica - CNPJ⁹

Em 2022, dos 30,2 milhões de empregadores e conta própria, 10,3 milhões (34,2%) estavam em empreendimentos registrados no CNPJ, apontando importante crescimento em relação a 2019 (29,3%).

A maioria das pessoas ocupadas nos dois grupos (10,3 milhões) era formada por homens, 63,6% (6,6 milhões), sendo que esse percentual já atingiu 68,1% em 2012, diminuindo nos anos seguintes.

Entretanto, embora houvesse predomínio do contingente masculino entre empregadores e trabalhadores por conta própria, o percentual de pessoas com registro no CNPJ para estas categorias era um pouco maior entre as mulheres (36,2%) do que entre os homens (33,2%). Observou-se ainda que de 2019 para 2022, o avanço desse registro foi intensificado entre as mulheres: crescimento de 5,7 p.p. e 4,5 p.p., respectivamente para mulheres e homens.

Regionalmente, Norte (15,1%) e Nordeste (20%) tinham as menores proporções de empregadores ou trabalhadores por conta própria com registro no CNPJ, e, considerando que a existência de CNPJ está associada à formalidade, os baixos valores dessa estimativa tendem a revelar maiores percentuais de trabalhadores informais¹⁰ nessas Regiões. Por outro lado, as Regiões Sul (46,3%) e Sudeste (41,4%) tinham os maiores percentuais desses trabalhadores com CNPJ.

Em relação a 2019, o Centro-Oeste apresentou o principal avanço (de 30,2% para 38,6%); nenhuma Região registrou recuo. Frente a 2012, o contingente aumentou em 4,7 milhões de pessoas. Destacaram-se as Regiões Centro-Oeste, Sudeste e Sul, que expandiram os percentuais de ocupados como empregador ou conta própria com registro no CNPJ em 11,3 p.p., 11,0 p.p. e 10,8 p.p., respectivamente.

Os empregadores e os trabalhadores por conta própria estavam principalmente concentrados nas atividades do Comércio e Serviços, com estimativas de 22,4% e 41,3%, respectivamente. Essas duas atividades também apresentavam as maiores taxas de coberturas no CNPJ¹¹, de 49,0% e 39,6%, respectivamente. Importante destacar a *Indústria geral*, que respondia por somente 8,8% da ocupação de empregadores e de conta própria, porém registrava a terceira maior taxa de cobertura no CNPJ, de 32,2%. Com valores menores estavam a *Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura* (10,1%) e a *Construção* (19,3%).

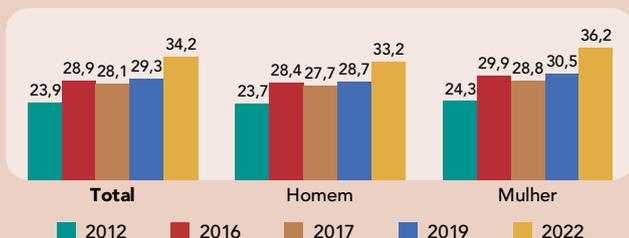
⁹ Para as pessoas que, no trabalho principal da semana de referência, eram ocupadas como empregador ou conta própria em atividade não agrícola, foi pesquisado se o empreendimento tinha registro no CNPJ, da Secretaria Especial da Receita Federal do Brasil.

¹⁰ Na PNAD Contínua, a população ocupada considera informal é calculada por meio da soma de: empregados no setor privado sem carteira de trabalho assinada; empregado doméstico sem carteira de trabalho assinada; trabalhador por conta própria sem CNPJ; empregador sem CNPJ e trabalhador familiar auxiliar.

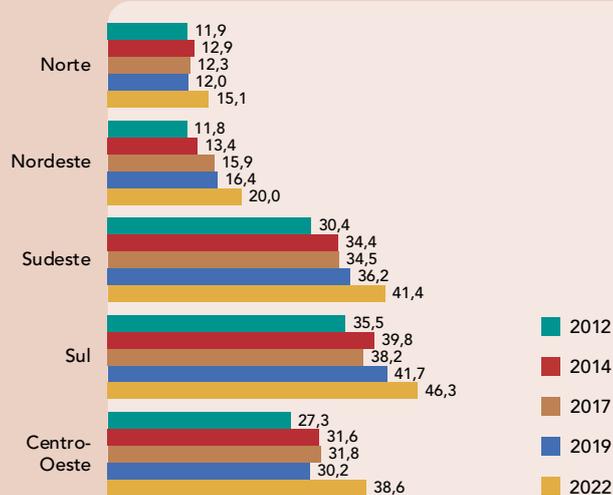
¹¹ Percentual de pessoas ocupadas como empregador ou conta própria no grupamento de atividade do trabalho principal com CNPJ em relação ao total de pessoas ocupadas como empregador ou conta própria nesse mesmo grupamento de atividade.

Pessoas ocupadas como empregadores ou trabalhadores por conta própria em empreendimento registrado no CNPJ

Sexo (%)



Grandes Regiões (%)



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Pesquisas por Amostra de Domicílios, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2012/2022.

Registro no CNPJ de empregadores e trabalhadores por conta própria, segundo os grupamentos de atividades

Grupamentos de atividades	Pessoas ocupadas como empregador ou conta própria no trabalho principal	
	Total (1 000)	Com registro no CNPJ (%)
Total (1)	30 180	34,2
Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aqüicultura	4 190	10,1
Indústria geral	2 651	32,2
Construção	4 100	19,3
Comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas	6 747	49,0
Serviços (2)	12 470	39,6

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Pesquisas por Amostra de Domicílios, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2022.

(1) Inclui Atividades mal definidas. (2) O grupamento Serviços compreende as seguintes atividades: *Transporte, armazenagem e correio; Alojamento e alimentação; Informação e comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativas; Administração pública, defesa e seguridade social, educação, saúde humana e serviços sociais; e Outros serviços.*

Em relação a 2019, todos os grupamentos apresentaram expansão da cobertura no CNPJ. O principal avanço ocorreu na *Comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas* (de 43,0% para 49,0%). A *Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aqüicultura* permaneceu como a atividade de menor cobertura (10,1%). Frente a 2012, o contingente de registrados teve forte expansão na *Construção* (216,0%, alcançando 791 mil pessoas) e nos *Serviços* (114,0%, levando sua população a 4,9 milhões de pessoas).

Taxa de cobertura no CNPJ de empregadores e trabalhadores por conta própria, segundo os grupamentos de atividades (%)



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Pesquisas por Amostra de Domicílios, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2012/2022.

(1) Inclui atividades mal definidas. (2) Os Serviços compreendem os seguintes grupamentos de atividades: *Transporte, armazenagem e correio; Alojamento e alimentação; Informação, comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativas; Administração pública, defesa e seguridade social, educação, saúde humana e serviços sociais; e Outros serviços.*

Separando os empregadores e os trabalhadores por conta própria em dois grupos, foram observadas diferenças importantes. Em 2022, dos 25,8 milhões de ocupados como conta própria, 26,3% (6,8 milhões) tinham registro no CNPJ; enquanto entre os 4,4 milhões de empregadores, a cobertura atingia 80,9% (3,5 milhões). A Região Norte possuía as menores participações em ambas as populações, enquanto a Região Sul, as maiores.

Havia o predomínio de mulheres registradas no CNPJ em ambas as categorias. Entre as empregadoras, 84,0% possuíam tal registro, enquanto entre os homens essa proporção era de 79,5%. No que diz respeito às mulheres trabalhadoras por conta própria, 29,1% eram registradas, ao passo que entre os homens esse valor era 24,8%. Regionalmente, o Norte e o Sudeste mostraram a maior diferença de cobertura no CNPJ entre mulheres e homens com 4,3 p.p. a mais para as trabalhadoras por conta própria. Quanto aos empregadores, as Regiões Nordeste (8,3 p.p.) e Centro-Oeste (8,1 p.p.) apresentaram as diferenças mais significativas.

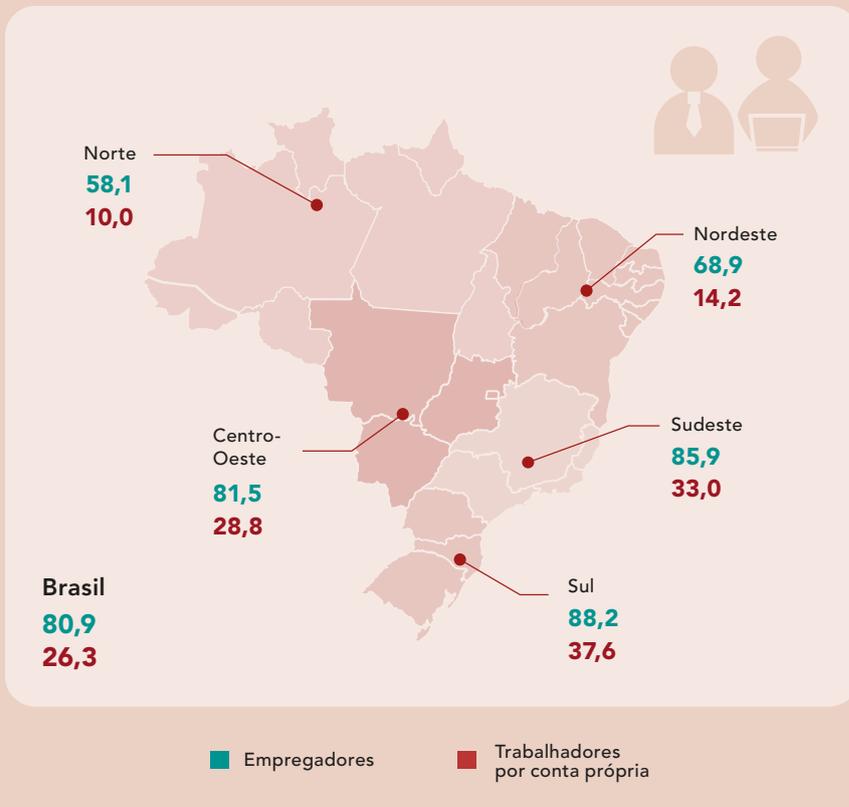
A expansão da cobertura no CNPJ, em 2022, indica que ela ocorreu entre os trabalhadores por conta própria (de 20,2% para 26,3%). Os empregadores, contudo, mantiveram sua estimativa praticamente estável (de 80,5% para 80,9%).

Entre as pessoas ocupadas como conta própria (8,1%) ou empregador (36,0%), a *Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura* apresentou a menor cobertura no CNPJ em 2022 dentre todas as atividades; enquanto o *Comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas* alcançou o maior percentual em ambos os casos (35,6% e 89,9%, respectivamente).

Em 2022, todas as atividades mostraram ampliação da cobertura do CNPJ entre os trabalhadores por conta própria. Destacaram-se a *Construção* (de 9,9% para 14,8%) e os *Serviços* (de 25,1% para 33,0%). Para os empregadores, o cenário foi de relativa estabilidade, sendo a *Construção* a exceção, uma vez que seu percentual passou de 54,1% para 62,9%.

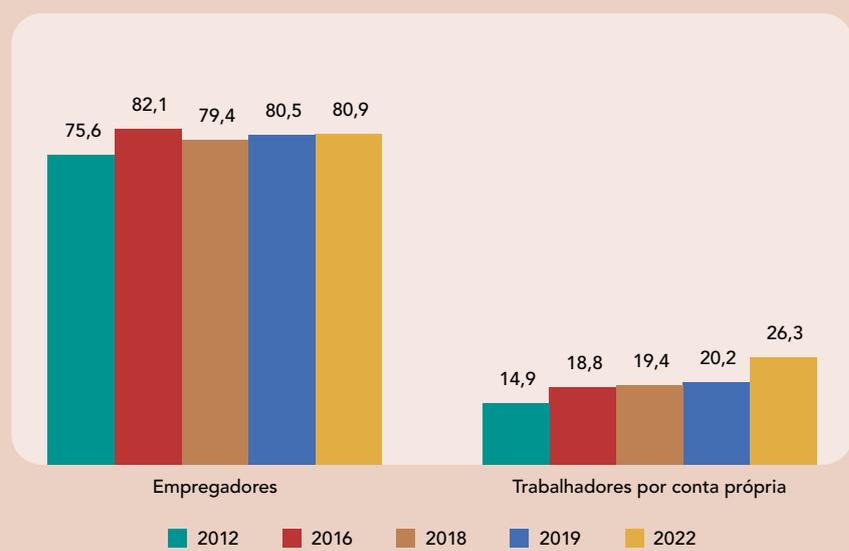
Em relação a 2012, os trabalhadores por conta própria registraram as maiores variações na *Construção* e nos *Serviços*; entre empregadores, a principal expansão do CNPJ ocorreu na *Construção*.

Empregadores e trabalhadores por conta própria em empreendimento registrado no CNPJ (%)



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Pesquisas por Amostra de Domicílios, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2022.

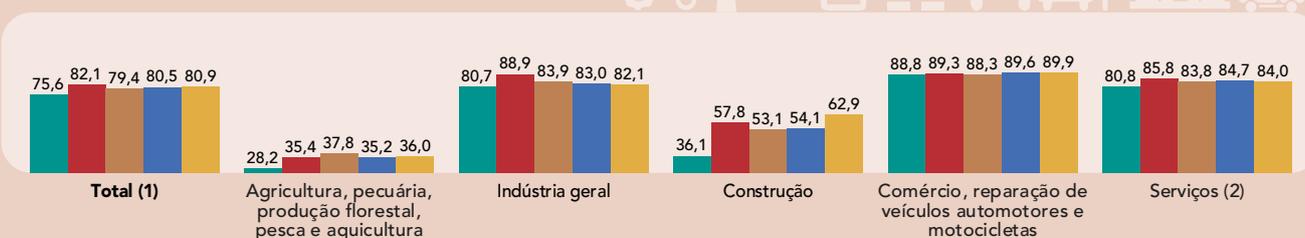
Empregadores e trabalhadores por conta própria registrados no CNPJ (%)



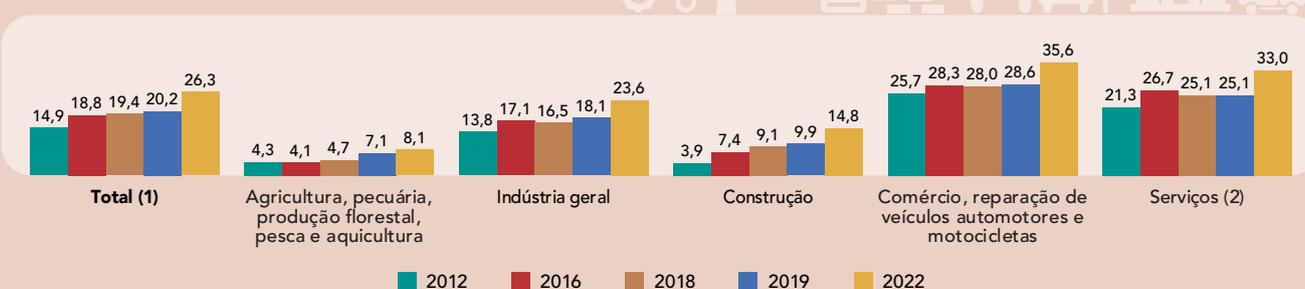
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Pesquisas por Amostra de Domicílios, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2012/2022.

Registro no CNPJ de empregadores e trabalhadores por conta própria, segundo os grupamentos de atividades

Empregadores (%)



Trabalhadores por conta própria (%)



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Pesquisas por Amostra de Domicílios, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2012/2022.

(1) Inclui atividades mal definidas. (2) Os Serviços compreendem os seguintes grupamentos de atividades: Transporte, armazenagem e correio; Alojamento e alimentação; Informação, comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativas; Administração pública, defesa e seguridade social, educação, saúde humana e serviços sociais; e Outros serviços.

A análise por nível de instrução mostrou que 31,1% das pessoas ocupadas como conta própria eram sem instrução ou com fundamental incompleto. Dentre os que tinham registro no CNPJ, esse percentual baixava para 15,2%. A taxa de cobertura no CNPJ crescia conforme o aumento do nível de instrução, chegando a 49,4% para aqueles com nível superior completo. Entre as ocupadas como empregador ocorria dinâmica semelhante. Vale ressaltar, contudo, que, no caso do empregador sem instrução ou com fundamental incompleto, a taxa de cobertura no CNPJ (56,9%) já superava a das ocupadas como conta própria com nível superior completo (49,4%).

O crescimento da taxa de cobertura de CNPJ entre conta própria ocorreu em todos os níveis de instrução em 2022. Os destaques, porém, foram as taxas dos grupos ensino médio completo e superior incompleto (24,8% para 30,7%) e superior completo (de 42,2% para 49,4%).

Registro no CNPJ de empregadores e trabalhadores por conta própria, segundo os grupamentos de atividades e o nível de instrução

Nível de instrução	Taxa de cobertura de CNPJ (%)			
	2012	2018	2019	2022
Trabalhadores por conta própria				
Total	14,9	19,4	20,2	26,3
Sem instrução e fundamental incompleto	7,2	8,9	9,9	12,8
Ensino fundamental completo e médio incompleto	13,2	15,1	15,7	19,4
Ensino médio completo e superior incompleto	23,3	23,9	24,8	30,7
Superior completo	42,5	42,8	42,2	49,4
Empregadores				
Total	75,6	79,4	80,5	80,9
Sem instrução e fundamental incompleto	49,4	52,9	56,1	56,9
Ensino fundamental completo e médio incompleto	69,2	72,1	75,5	73,0
Ensino médio completo e superior incompleto	80,4	83,9	83,1	82,5
Superior completo	90,4	89,7	90,4	90,8

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Pesquisas por Amostra de Domicílios, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2012/2022.

Cooperativa de trabalho ou produção¹²

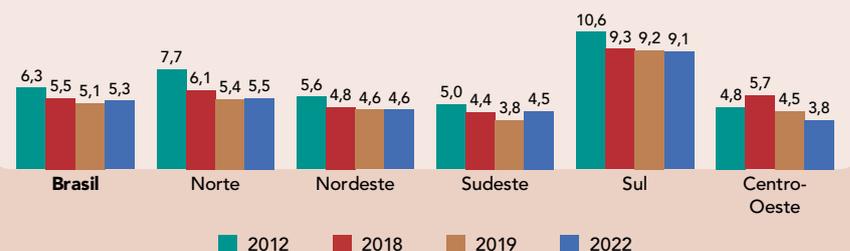
Em 2022, havia 30,2 milhões de pessoas ocupadas como empregador ou conta própria no trabalho principal. Desse total, 5,3% (1,6 milhão de pessoas) eram associadas à cooperativa de trabalho ou produção, o que mostra a baixa adesão dos trabalhadores a esse tipo de arranjo produtivo no Brasil. A maior proporção ocorreu em 2012 (6,3%) e, desde 2015, vinha baixando até chegar ao menor valor em 2019 (5,1%). Em 2022 essa proporção ficou em 5,3%.

O percentual de associados à cooperativa de trabalho ou produção em relação ao total de empregadores ou trabalhadores por conta própria variava conforme a Grande Região. A Região Sul (9,1%) registrou os maiores valores em todo o período, seguida pela Região Norte (5,5%); enquanto Nordeste (4,6%), Sudeste (4,5%) e Centro-Oeste (3,8%) apresentaram valores abaixo da média nacional (5,3%). Após queda já em 2019, o Centro-Oeste manteve a retração em 2022, sendo, portanto, a Região com o menor percentual de associados (3,8%).

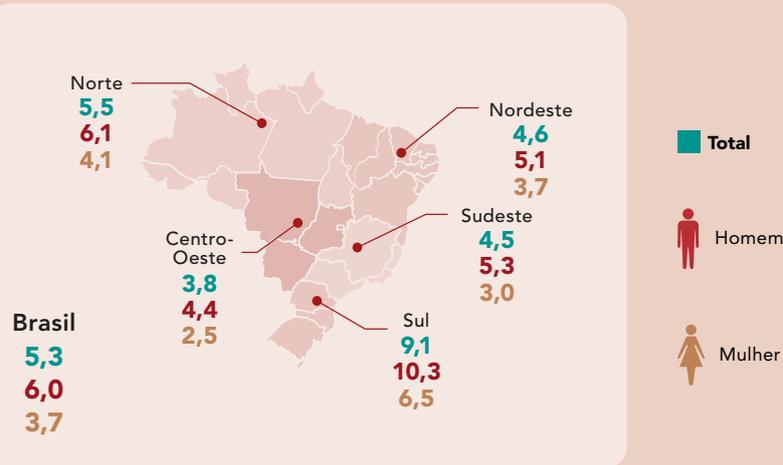
Quando desagregado por sexo, o percentual foi maior entre os homens (6,0%) do que entre as mulheres (3,7%). Tal característica ocorreu em todas as Grandes Regiões, estando as principais diferenças situadas nas Regiões Sul e Sudeste: 3,8 p.p. e 2,3 p.p., respectivamente.

Pessoas ocupadas como empregadores ou trabalhadores por conta própria, associadas a cooperativa de trabalho ou produção

Grandes Regiões (%)



Sexo (%)



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Pesquisas por Amostra de Domicílios, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2012/2022.

Local de exercício do trabalho¹³

Em 2022, a população ocupada no setor privado no Brasil (81,2 milhões de pessoas) trabalhava, principalmente, em estabelecimento do próprio empreendimento (57,9%); em local designado pelo empregador, patrão ou freguês (13,7%); e em fazenda, sítio, granja, chácara etc. (10,0%).

Com trajetória de queda desde 2015, o exercício do trabalho em estabelecimento do próprio empreendimento sofreu nova redução em 2022, passando

do a registrar 57,9% (47,2 milhões de pessoas). Por outro lado, em expansão, destacou-se o domicílio de residência (2,4 milhões de pessoas).

Em 2022, as Regiões Sudeste (61,8%) e Sul (63,9%) permaneceram com as maiores estimativas de ocupados em estabelecimento do próprio empreendimento; enquanto as Regiões Norte (47,8%) e Nordeste (48,3%) tinham menos da metade dos ocupados trabalhando nesse local.

A principal retração desse indicador nos últimos anos ocorreu na Região Sudeste, que após atingir o valor mais alto em 2014 (72,2%), passou a retrair, ficando abaixo da Região Sul a partir de 2018. De 2014 para 2022 a redução do contingente de trabalhadores que exerciam suas atividades nesse local foi de 1,3 milhão de pessoas no País, sendo 1,2 milhão no Sudeste. Em 2022, apenas as Regiões Norte e Centro-Oeste sinalizaram interrupção de queda desse valor.

¹² Para as pessoas que eram ocupadas como empregador ou conta própria no trabalho principal, foi pesquisado se, por esse trabalho, eram associadas a alguma cooperativa, associação ou grupo de produção informal.

¹³ Para a pessoa ocupada como empregado no setor privado, empregador, conta própria ou trabalhador auxiliar familiar no trabalho principal que tinha estabelecimento, foi pesquisado o local em que normalmente trabalhava.

A análise por sexo, mostrou predomínio de mulheres nesse tipo de local de exercício do trabalho. A estimativa total em 2022 no País era de 57,9%; contudo, crescia para 70,2% entre as mulheres, enquanto ficava em 50,6% na população masculina. Regionalmente, essa diferença foi ampliada no Norte (61,5% e 40,9%), no Nordeste (62,0% e 41,2%) e no Centro-Oeste (72,8% e 51,0%).

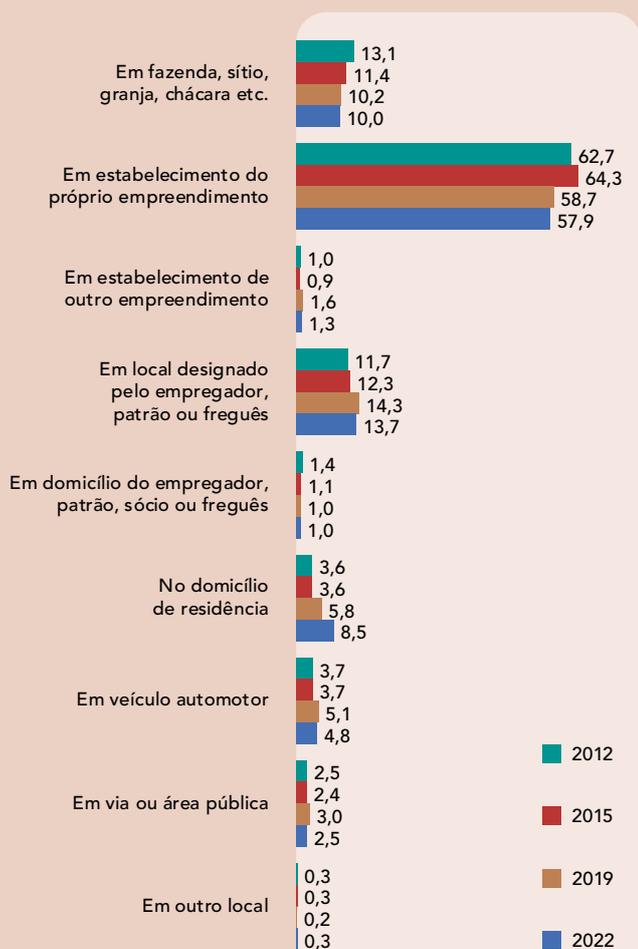
As Regiões Norte (15,8%) e Nordeste (15,4%) apresentaram os maiores percentuais de pessoas ocupadas que trabalhavam em fazenda, sítio, granja, chácara etc., enquanto a Região Sudeste registrou menos da metade (6,2%) da proporção observada naquelas Regiões. A ocupação exercida nesse local teve queda nos últimos anos: em 2012, cerca de 9,6 milhões de pessoas a realizavam, passando para 8,2 milhões, em 2022, em todo o País. Essa redução foi concentrada na Região Nordeste: em 2012, 22,1% (3,8 milhões) da população ocupada assim trabalhava, passando para 15,4% (2,8 milhões) em 2022.

Havia cerca de 11,2 milhões de pessoas trabalhando em local designado pelo empregador, patrão ou freguês em 2022. Essa categoria mostrou maior participação na Região Centro-Oeste (16,7%), e nas demais Grandes Regiões variou de 11,9% (Sul) a 15,2% (Norte).

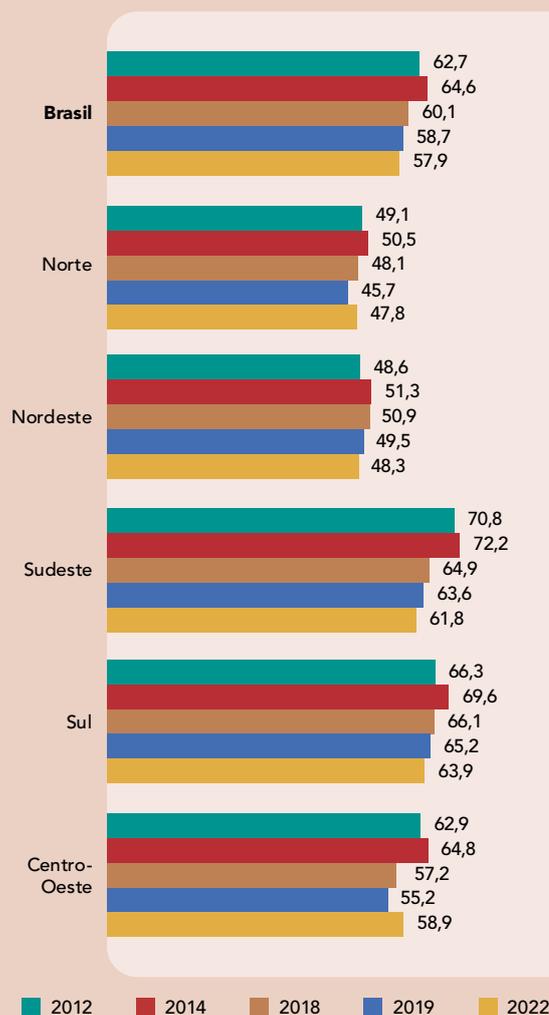
As pessoas que trabalhavam no domicílio de residência registraram o menor percentual no Sul (5,9%), os maiores percentuais foram: 9,7% (Sudeste) a 8,8% (Nordeste). Essas duas últimas possuíam os maiores contingentes, de 3,6 milhões e 1,5 milhão de pessoas, respectivamente. Do crescimento nacional de 2,4 milhões de pessoas em 2022, 1,9 milhão estavam no Nordeste e Sudeste.

As Regiões Norte (5,2%), Nordeste e Sudeste (4,9%) apresentaram os principais percentuais de pessoas trabalhando em veículo automotor. Em 2022, a ocupação nesse local em todo o País alcançava 3,9 milhões de pessoas, contingente similar ao de 2019. ■

Distribuição das pessoas ocupadas no setor privado, segundo o local de exercício do trabalho (%)



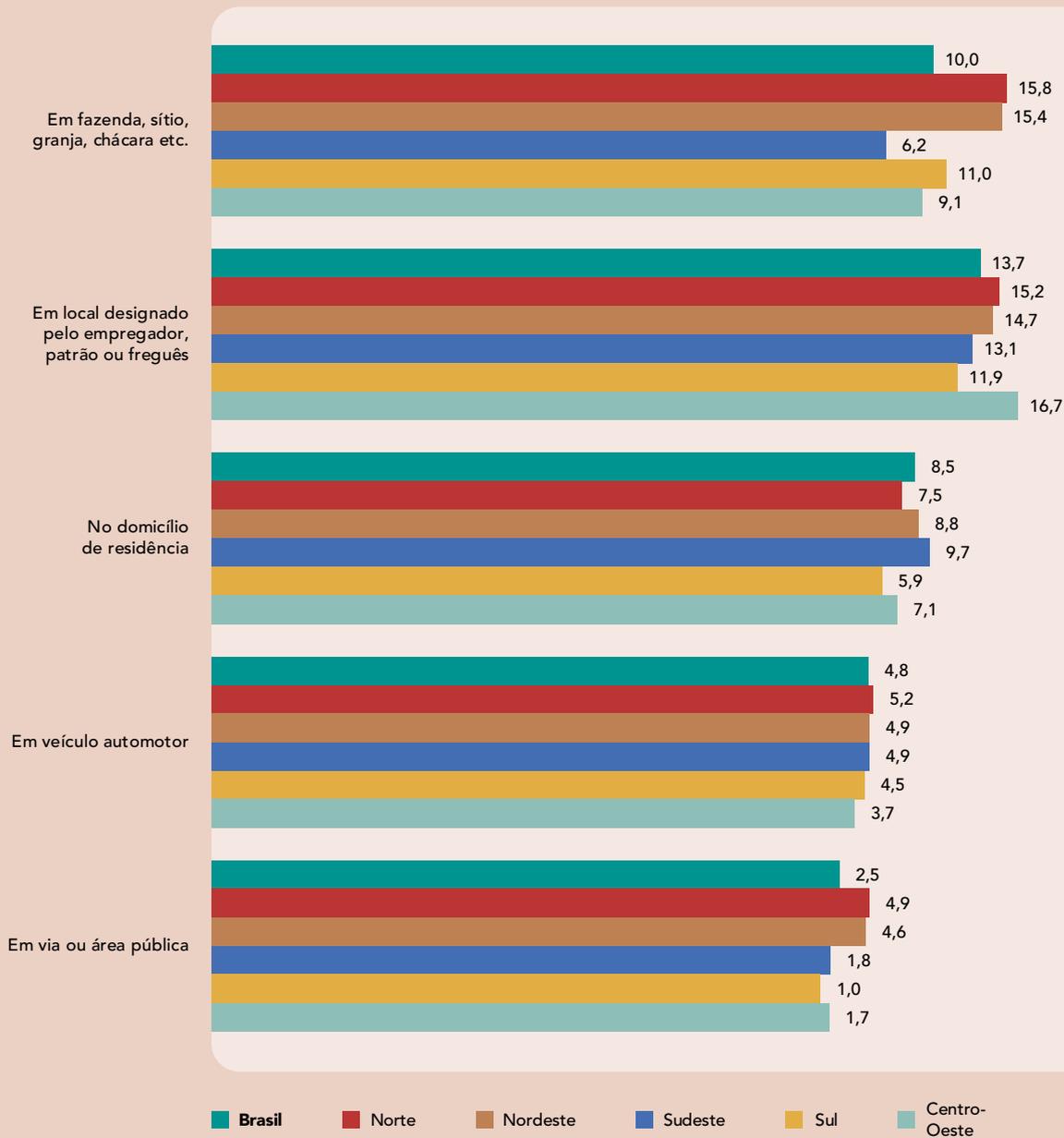
Pessoas ocupadas no setor privado em estabelecimento do próprio empreendimento (%)



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Pesquisas por Amostra de Domicílios, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2012/2022. Nota: Pessoas ocupadas no trabalho principal, exclusive nos serviços domésticos.

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Pesquisas por Amostra de Domicílios, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2012/2022. Nota: Pessoas ocupadas no trabalho principal, exclusive nos serviços domésticos.

Pessoas ocupadas no setor privado, segundo o local de exercício do trabalho (%)



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Pesquisas por Amostra de Domicílios, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2022.
 Nota: Pessoas ocupadas no trabalho principal, exclusive nos serviços domésticos.

Expediente

Elaboração do texto

Diretoria de Pesquisas,
 Coordenação de Pesquisas
 por Amostra de Domicílios

Normalização textual

Centro de Documentação e
 Disseminação de Informações,
 Gerência de Sistematização de
 Conteúdos Informacionais

Projeto gráfico

Centro de Documentação e
 Disseminação de Informações,
 Gerência de Editoração

Imagens fotográficas

Freepik
 Agência Brasil

Impressão

Centro de Documentação e
 Disseminação de Informações,
 Gráfica Digital

Se o assunto é **Brasil**,
 procure o **IBGE**.



/ibgeoficial



/ibgeoficial



@ibgeoficial



/ibgecomunica



/ibgeoficial



Saiba mais sobre a
 pesquisa.

www.ibge.gov.br 0800 721 8181

SIGA O IBGE NAS REDES SOCIAIS E CONHEÇA MAIS SOBRE O BRASIL



APONTE SUA CÂMERA PARA OS QR CODES,
ACESSE, USE E COMPARTILHE